

Ano XXIV nº 6326 – 07 de abril de 2021

CUT e Frente Brasil Popular organizam mobilizações em defesa da vacina e do emprego

Criado em 07 de abril de 1948 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para conscientizar a sociedade sobre qualidade de vida e sobre fatores que afetam a saúde da população, o Dia Mundial da Saúde será simbólico este ano, especialmente no Brasil.

Os brasileiros enfrentam a maior crise sanitária de sua história com o agravamento da pandemia do novo coronavírus. Com aproximadamente 3% da população mundial, o Brasil concentra 30% de novas infecções registradas diariamente em todo o planeta. Especialistas na área de saúde apontam que abril pode ser o pior mês da pandemia até agora e que, se nada for feito, o Brasil terá um total de 600 mil mortes até julho.

No final do dia, a CUT realizará uma live, às 19h, para debater o atual cenário brasileiro. Entre os convidados, o senador, médico e ex-ministro da Saúde, Humberto Costa, o médico sanitário e pesquisador da Fiocruz, Claudio Maierovitch, e Fernando Pigatto, presidente do Conselho Nacional de Saúde. Pela CUT participam a secretária de Saúde do Trabalhador da Central, Madalena Margarida Silva, e Antônio Lisboa, secretário de Relações Internacionais.

Na live, um dos pontos a serem abordados será a vacinação no Brasil, outro ponto fraco do governo federal. Por negligência do governo Bolsonaro, a imunização dos brasileiros começou tardiamente. Também houve um desprezo na aquisição de doses. Bolsonaro chegou a negar a compra de imunizantes da Pfizer em setembro do ano passado, chamou a vacina produzida pelo Instituto Butantan de vacina chinesa, disse que não tomaria e duvidou da sua eficácia. Paralelamente, o presidente insiste em defender o chamado tratamento precoce com medicamentos sem eficácia comprovada.

A secretária de Saúde da CUT aponta o lockdown como essencial para a defesa da vida dos trabalhadores e alerta que a defesa do emprego, com proteção social também é fundamental. “É a classe trabalhadora que está se contaminando no transporte quando vai para o trabalho, porque não houve ação coordenada em nível nacional para que o vírus não circulasse. Para a situação não piorar ainda mais é urgente um lockdown nacional de 21 dias, que a CUT defende, com proteção aos empregos e com recursos [do governo para garantir a sobrevivência econômica das pessoas e para os hospitais]”, diz Madalena Silva.

COE debate pauta de saúde com o Santander

Cobrado pela COE (Comissão de Organização dos Empregados), o Santander apresentou, na reunião virtual de segunda-feira, dia 05/04, respostas para a pauta de reivindicações sobre saúde.

Sobre as denúncias de atrasos ou de não emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho, o banco informou que o próprio trabalhador pode solicitar a emissão da CAT através do Portal RH externo ou via App. O funcionário deve enviar atestado médico, de preferência com indicação de médico assistente para a emissão da CAT, e também preencher o formulário disponível no portal.

A COE solicitou que o Santander envie o modelo do formulário para avaliação e sugestão de possíveis melhorias. Também foi pedido um guia informativo de como solicitar a emissão da CAT. O banco ficou de analisar. Ainda foi pontuado que o Santander realizou a convocação para exame de retorno de diversos funcionários, mesmo com perícia agendada no INSS. Vale lembrar que os médicos do trabalho que realizam exames periódicos, demissionais e de retorno possuem autonomia para avaliar o empregado e cabe ao profissional de saúde determinar se o mesmo está apto ou inapto. Para isso, deve se ater apenas ao quadro clínico e exames apresentados.

Sobre a vacina para H1N1, o Santander informou que vai iniciar o calendário na segunda quinzena de abril.

Petrópolis registra novo recorde de mortes por Covid-19 em 48h

Na noite de ontem, Dia 06/04, a Secretaria Municipal de Saúde confirmou mais 27 óbitos em decorrência da Covid-19. É o maior número de mortes inseridas no sistema em 24 horas desde o início da pandemia. O índice, somado aos 13 óbitos divulgados na segunda-feira, dia 05/04, totaliza 40 vítimas fatais em apenas dois dias. Com isso, a cidade chegou a triste marca de 740 pessoas que perderam a batalha contra o coronavírus. São incontáveis sonhos interrompidos e centenas de famílias abaladas.

Nas últimas horas, foram contabilizados também 310 novos casos de Covid-19. Agora, Petrópolis soma, desde março do ano passado, 25.751 infectados. Há ainda 3.948 casos em análise e 44 óbitos suspeitos.